

## O QUE OS ESTUDOS DE 2008 A 2010 REVELAM ACERCA DA GRAFIA DAS SOANTES PALATAIS?

TEIXEIRA, Shimene de Moraes  
PIBIC – CNPq - UFPel

MIRANDA, Ana Ruth Moresco  
PPGE-FaE-UFPel

### 1 INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre a aquisição fonológica do português (cf. Lamprecht et alii, 2004) mostram uma tendência hierárquica na aquisição dos fonemas da língua. Quanto à fonologia, as soantes palatais podem ser interpretadas do ponto de vista da estrutura prosódica como geminadas e, da estrutura segmental como consoantes complexas, de acordo com Wetzel (2000) e Matzenauer (1994), respectivamente.

Neste estudo, serão retomados e reanalisados os dados já descritos em trabalhos desenvolvidos durante o período de 2008 a 2010, acerca do comportamento dos segmentos palatais que são grafados como 'nh' e 'lh' em dados de escrita inicial, visando assim oferecer um panorama geral do processo de aquisição dessas grafias tendo em vista as relações entre a ortografia e a fonologia.

Para realizar este estudo serão retomados os estudos de Teixeira e Miranda (2008, 2009) bem como os que tratam da aquisição fonológica e do status fonológico desses segmentos, conforme Matzenauer (1994).

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram utilizadas para este estudo duas amostras: a primeira extraída do Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE/UFPel), o qual possui cerca de 2020 textos coletados de 2001 a 2004; e a segunda de dados coletados especificamente para a obtenção de grafias com soantes palatais coletados por meio de dois instrumentos aplicados no ano de 2009 em uma escola pública de Pelotas/RS.

#### **2.1 Banco de Textos de Aquisição da Escrita (FAE/UFPel)**

As dez coletas que compõem este banco de dados servirão de base para constituição da primeira amostra. Os textos, produzidos por crianças com idades entre seis e doze anos, estudantes de 1ª a 4ª série de duas escolas de Pelotas (uma pública e outra particular), foram coletados por meio de oficinas de produção textual que visavam à obtenção de textos criativos e espontâneos.

Todas as atividades de escrita foram precedidas por um aquecimento: atividades de pré-leitura e debates que estimularam a criatividade e a espontaneidade nas produções. Foram extraídas, dos textos, todas as palavras que apresentavam contexto para a grafia dos dígrafos 'nh' e 'lh'.

#### **2.2 Instrumentos (ditados de imagem)**

Os dados foram coletados nas turmas de 1ª a 4ª série do ensino regular por meio da aplicação de dois instrumentos. O primeiro constituído de imagens que contêm os dígrafos em questão, a partir das quais os alunos deveriam produzir uma história. O segundo contém imagens com o contexto em estudo, as quais deveriam ser nomeadas oralmente e registradas graficamente.

As diferentes grafias encontradas nos dados relativos às soantes palatais foram computadas, considerando-se erros e acertos.

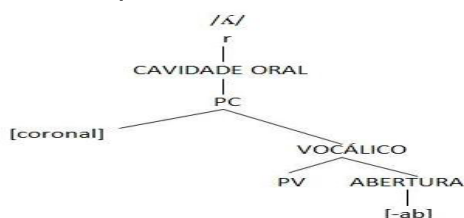
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, as soantes palatais serão caracterizadas com base na fonologia autosegmental e referências ao processo de aquisição desses segmentos serão feitas. Aspectos da ortografia e os dados de aquisição da escrita compõem as partes finais da seção.

#### 3.1. Fonologia Autosegmental

Adotando tal proposta para análise, vamos ao encontro de Matzenauer (1994) que, baseada em Clements e Hume (1995), interpreta tais segmentos como consoantes complexas que apresentam em sua geometria de traços duas articulações, uma primária consonantal e uma secundária vocálica. O fato de serem constituídas por duas articulações explicaria o comportamento dessas soantes diferente daquele observado no comportamento de segmentos da língua que possuem somente uma articulação. A imagem abaixo expressa a estrutura arbórea de um segmento complexo.

Figura 1



Fonte: Matzenauer, 2000, p.303

Como podemos observar na figura 1, um segmento complexo apresenta dois nós, o nó consonantal e o nó vocálico, diferente de um segmento simples que apresenta apenas um nó, vocálico para vogais e consonantal para consoantes.

#### 3.2. Aquisição fonológica

Importantes estudos vêm sendo realizados para dar conta de entender o grande número de processos que sofrem esses segmentos. Matzenauer (2000) traz alguns exemplos em seu estudo sobre a aquisição do [ɫ] e do [x], mostrando as variações existentes nas produções dessas soantes palatais nas diferentes etapas da aquisição fonológica. Os dados registram para a nasal palatal, que já está adquirida aos 2:0, as variantes [ɫ] ~ [Ø] ~ [ɰ] ~ [n]; e para a lateral palatal, que tem seu processo de aquisição estabilizado por volta de 4:0, as variantes [x] ~ [Ø] ~ [l] ~ [ɰ] ~ [lɰ] ~ [li]. Teixeira e Miranda (2008) mostraram que assim como na aquisição da linguagem oral, na linguagem escrita também encontramos processos semelhantes aos encontrados por Matzenauer, conforme podemos observar em (1).

(1) 'nh' ~ 'n' e 0 ~ 'nh'  
passarinho → passarino  
vieram → vinheram

'lh' ~ 'l' ~ 'li' ~ 'le'  
espantalho → espantalo  
espantalho → espantallio  
vermelho → vermeleio

#### 3.3. Sistema Ortográfico do Português

No que diz respeito à representação ortográfica dessas consoantes, temos no sistema ortográfico a estipulação dos grafemas 'nh' e 'lh' para representar graficamente as soantes palatais nasais e líquidas, respectivamente.

#### 3.4. Os dados de Escrita

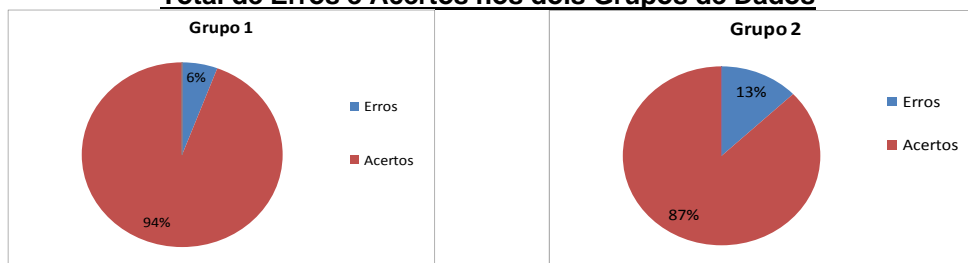
Após fazermos o levantamento dos erros no Banco de Texto FaE/UFPel, percebemos que a incidência de erros relacionados à grafia das soantes palatais é baixa: 8,2% para a soante palatal líquida e 4,3% para a nasal.

Esses resultados quantitativos podem ser interpretados como reflexo da simetria existente entre grafema e fonema. Ao considerarmos, porém, a diferença entre os percentuais, é possível observar que a líquida é aquela que apresenta maior incidência de erros, além de, qualitativamente, apresentar maior variabilidade entre as formas gráficas escolhidas pelas crianças para representá-la.

A fim de investigar se tal percentual se manteria em uma amostra constituída por palavras produzidas especificamente para a análise do contexto estudado, foram organizadas as coletas de escrita do segundo grupo de dados que compõe este trabalho.

Os resultados obtidos com o levantamento total dos erros e acertos – referentes às grafias das duas soantes palatais nos dados das duas coletas realizadas por meio de instrumentos (Grupo2) – e os resultados obtidos na computação dos erros do primeiro conjunto de dados, do Banco de Textos FaE/UFPel (Grupo1), estão apresentados nos gráficos a seguir:

**Total de Erros e Acertos nos dois Grupos de Dados**



O gráfico do Grupo1 mostra os percentuais relativos aos erros e acertos de grafias com contexto para soantes palatais, 'nh' e 'lh'. O total de dados extraídos de 7291 contextos é de apenas 416 erros, 6%. A computação dos dados de coleta controlada, casos em que houve a estimulação para a grafia de determinadas palavras, mostra aumento no percentual, 13%. Foram encontrados 413 erros em um total de 3202 contextos, no segundo grupo de dados.

É importante considerar que o Grupo1 é constituído por produções textuais que não tiveram como objetivo a escrita de palavras com os dígrafos 'lh' e 'nh', diferentemente do Grupo2, que visava tal escrita. Ao analisarmos a média de contextos favoráveis à grafia da soante palatal em cada uma das amostras, vemos que, no Grupo1, são 7291 contextos em 2020 textos e, no grupo 2, são 3202 contextos em 313. A média é de 3 contextos por texto no grupo 1 e 10 contextos, no Grupo2. Tais resultados: vão ao encontro da ideia de complexidade representacional da soante refletida na forma escrita, conforme apontavam os resultados de Teixeira e Miranda (2008, 2009), uma vez que o índice de erros não é alto em ambas as amostras, mas é de tipo variado seguindo as tendências do que é observado em dados de aquisição da fonologia.

#### 4 CONCLUSÕES

Pudemos perceber com tal levantamento de dados que, assim como na aquisição da linguagem oral, na aquisição escrita tais segmentos também apresentam particularidades. Foi encontrado um universo de dados bastante expressivo do ponto de vista qualitativo, pois apesar de o percentual de dados envolvendo as soantes palatais ser baixo e tais erros diminuïrem de acordo com o aumento da escolaridade, especialmente nos dados do Grupo 1, há muitos indícios do conhecimento fonológico dos aprendizes. Acreditamos que tais erros

diminuem ao longo do processo de escolarização, devido ao contato dos aprendizes com as práticas de letramento presentes no ambiente escolar.

Tendemos a pensar ainda que os erros encontrados nas produções escritas infantis são de ordem fonológica, pois apresentam muitas semelhanças com dados encontrados em pesquisas sobre aquisição da fonologia. Partindo-se da ideia que ao aprender o sistema de escrita, a criança acessa, de maneira inconsciente, um conhecimento já existente para basear sua aprendizagem, os mecanismos utilizados por tais aprendizes no momento da escrita, nos levam a reafirmar a existência de possíveis “vazamentos” que, conforme Abaurre (1991), seriam a emergência de estruturas subjacentes, ou seja, do conhecimento fonológico do aprendiz.

Vale salientar que tal estudo não se encerra aqui, pois ainda há questões a serem aprofundadas no que diz respeito à diferença na qualidade dos erros encontrados de acordo com a série em que se encontra o aprendiz, assim como na concentração de tais erros na 3ª série do ensino fundamental.

## 5 REFERÊNCIAS

ABAURRE, M.B.M. A relevância de critérios prosódicos e semânticos na elaboração de hipóteses sobre segmentação na escrita inicial. **Boletim da Abralín**, nº 11, junho de 1991.

CLEMENTS,G.N & HUME,E.V. The internal organization of speech sounds.In:GOLDSMITH,J.(ed) **Handbook of Phonological Theory**. Oxford: Blackwell,1995.

LAMPRECHT, Regina. R. *Cronologia da Aquisição dos Segmentos e das Estruturas Silábicas*. In: Lamprecht. R. R. (org). **Aquisição Fonológica do Português. Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para Terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MATZENAUER, C. L. M. *A Geometria de Traços na Representação das Palatais na Aquisição do Português*. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 29, nº4, p.1-167,dezembro 1994.

MATZENAUER, Carmen L. As soantes palatais no português brasileiro: uma discussão sobre seu status fonológico. In: **Estudos de Gramática portuguesa/Ebehard Gärtner...**(ed.).- Frankfurt am Main: TFM. vol. 13.- 2000.

TEIXEIRA, Shimene M.; MIRANDA, Ana Ruth. M. Descrição e análise dos erros ortográficos referentes à grafia das soantes palatais e discussão sobre seu status fonológico. **Anais do CELSUL – URGs**,Porto Alegre,2008.

TEIXEIRA, Shimene.M;MIRANDA,Ana Ruth.M.Os Erros Ortográficos e as Soantes Palatais.In: **XVIII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA,XI ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E I MOSTRA CIENTÍFICA**.Pelotas,outubro de 2009. Anais / XVIII Congresso de iniciação Científica,XI Encontro de Pós-Graduação e I Mostra Científica. –Pelotas: Editora Universitária / UFPEL, 2009.p.1-4.

WETZELS, Léo. W. Consoantes palatais Omo geminadas fonológicas no Português Brasileiro. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v.9, n.2,p.5 – 15,julho/dezembro, 2000.